

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E DEMOGRÁFICOS NA PANDEMIA DO COVID-19

DYENIFFER PACKER EIGENSTUHLER

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

FRANCIELI PACASSA

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

SILVANA DALMUTT KRUGER

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

SADY MAZZIONI

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E DEMOGRÁFICOS NA PANDEMIA DO COVID-19

1 INTRODUÇÃO

A epidemia da Covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e surgiu no final do ano de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei na China (Gama Neto, 2020). Em decorrência do crescimento no número de casos de forma exponencial e o fato de ter se alastrado pelo mundo rapidamente com um alto número de infectados, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia mundial (Ferreira Junior & Rita, 2020).

Ainda não se sabe quando, nem como irá terminar a nova pandemia, mas em poucos meses já se instalou um cenário caótico, que desestruturou as perspectivas econômicas mundiais para o ano 2020 e possivelmente se refletirá nos próximos anos. A mortalidade súbita de milhares de pessoas exigiu investimentos para as delongadas internações e no processo de recuperação de pacientes, além de medidas de isolamento social e restrições comerciais entre as nações, que se refletiram no mercado econômico e financeiro (Ferreira Junior & Rita, 2020).

A pandemia global da Covid-19 não causa apenas infecções e mortes, mas passa a evidenciar as limitações dos sistemas de saúde (Aveni, 2020), além de ocasionar profundos impactos socioeconômicos em uma escala não vista desde a Grande Depressão dos anos de 1930 e da Crise da Bolha Imobiliária de 2008 (Maranhão & Senhoras, 2020; Gama Neto, 2020). As repercussões em escala mundial deixaram evidências do despreparo e a falta de coordenação conjunta dos países para minimizar as consequências da doença (Gama Neto, 2020).

Frente ao cenário de contaminação e com o intuito de minimizar o colapso dos sistemas de saúde, os governos passaram a adotar inúmeras medidas, desde o maior distanciamento social, isolamento, quarentena e fechamento de fronteiras (Gama Neto, 2020; Lemos, Almeida Filho & Firmo, 2020). No entanto, o resultado de tais medidas mostraram-se distintos em cenários em que a população possui acesso aos serviços de saúde de forma gratuita e proteção à renda, com outros ambientes em que as pessoas acabam tendo que optar em trabalhar para manter seu sustento (Lemos et al., 2020). Essa distinção ocorre devido às diferenças sociais, econômicas, demográficas e culturais que existem entre as nações do mundo.

No ambiente das organizações, os impactos dessas medidas refletiram níveis de retornos mais baixos aos acionistas, menores investimentos em indústrias e redução da eficiência organizacional, logo, os impactos serão significativos na esfera privada, sobretudo na geração de riqueza, abrindo espaço para a inadimplência e a impossibilidade de cumprimento de obrigações de curto prazo (Maranhão & Senhoras, 2020).

Assim, na perspectiva de Nicola et al. (2020), o Covid-19 afeta não apenas as comunidades, mas também impacta nas empresas, nos mercados financeiros e nas economias globais. Por exemplo, na China, as restrições quanto aos bloqueios acabou por reduzir significativamente a produção de bens e serviços, porém, o fato de ter realizado o isolamento anterior aos demais países, está suscetível a recuperação do mercado em menor tempo, aumentando seu poder de negociação com os países ocidentais. Nesse sentido, a escala dos impactos ocasionados pelo vírus, estão atrelados aos aspectos de saúde e decorrem basicamente da rapidez com que os governos lidam com as implicações financeiras que se instauram a partir das restrições sociais e econômicas (Bhusal, 2020; Souza, 2020).

Frente a esse cenário tem-se a seguinte problemática de estudo: quais os fatores sociais, econômicos, culturais e demográficos influenciam na propagação dos casos de Covid-19 e na mortalidade de pessoas em âmbito internacional? O objetivo do estudo consiste em analisar os fatores sociais, econômicos, culturais e demográficos que influenciam na propagação dos casos de Covid-19 e mortalidade das pessoas em âmbito internacional.

É relevante estudar a influência das culturas sobre a pandemia, pois algumas culturas são mais obedientes que outras, levando as pessoas a seguirem melhor as medidas de isolamento

mais rigorosas, recomendadas universalmente para conter o contágio (Frey, Chen & Presidente, 2020). Nesse sentido, o estudo contribui ao apresentar evidências de que a cultura de cada nação está intrinsecamente relacionada com o sucesso ou o fracasso das medidas impostas internacionalmente na tentativa de conter o avanço do vírus. O sucesso na contenção dos casos dependerá da combinação de ações governamentais que levem em conta as deficiências econômicas e sociais, os fatores demográficos de grandes países que impedem o controle total de suas fronteiras e os fatores culturais de sua população, que pode representar uma barreira importante para o enfrentamento da pandemia.

Espera-se que a partir do conhecimento dos fatores influenciadores do aumento do contágio e mortalidade, seja possível contribuir com reflexões acerca de possíveis soluções e perspectivas futuras para o enfrentamento da Covid-19 e novas pandemias, reduzindo o impacto negativo sobre os meios de subsistência, dos negócios e das economias mundiais (Laing, 2020; Ferreira Junior & Rita, 2020; Gama Neto, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura apresenta a elucidação teórica que serve de sustentação para o desenvolvimento empírico da pesquisa e para análise e discussão dos resultados. Apresenta-se uma síntese do contexto da pandemia e discute-se alguns aspectos socioeconômicos e culturais relacionados a Covid-19.

2.1 Contexto da pandemia Covid-19

Inúmeras crises já assolaram o mundo, desde a Peste Negra (século XIV), a Gripe de 1918, os períodos pós-guerra e os colapsos financeiros. Esses episódios foram responsáveis por ocasionar a morte de inúmeras pessoas e por gerar impactos sociais, tendo consequências na política, na economia e na vida das comunidades (Gama Neto, 2020; Rita & Ferreira Junior, 2020; Aveni, 2020).

Porém, apesar de se distinguirem por serem pandemias virais ou crises financeiras, possuem como característica semelhante a interferência de ações e a necessidade de políticas públicas, pois impactam na renda, na geração de empregos, nas condições de moradia, alimentação e saúde (Lemos et al., 2020).

A pandemia mais recente, a Covid-19, teve o primeiro caso relatado no dia 31 de dezembro de 2019 pelo governo chinês. Em 01 de janeiro de 2020, o mercado chinês de Wuhan foi fechado, o primeiro óbito foi registrado em 11/01/2020 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020), mas a cidade somente foi isolada em 25/01/2020, contribuindo para que outras cidades criassem cadeias locais de transmissão e a doença se alastrasse (Kraemer et al., 2020; Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020).

A doença teve rápida disseminação pelo mundo e o primeiro caso nos EUA foi registrado em 20/01/2020. O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 25 de fevereiro de 2020, quando já haviam cerca de 80 mil casos já confirmados no mundo (World Bank, 2020). A disseminação em diversas escalas geográficas é fruto da fluidez e mobilidade das pessoas (fenômeno da globalização e do capitalismo sem fronteiras), das aglomerações urbanas e do inchaço populacional em capitais (Murshed, 2020; Bhusal, 2020).

Para conter a propagação da doença, os governos adotaram o fechamento das fronteiras e medidas de isolamento social, as quais ocasionaram impactos em todas as nações e suas economias. E apesar de países como a China, Japão e Taiwan, estarem mais preparados para desastres e terem conseguido inicialmente controlar de forma rápida a disseminação da doença, também sofreram impactos econômicos e sociais (Gama Neto, 2020; Huynh, 2020).

Todas as nações do mundo foram obrigadas a fazer escolhas para conter o avanço da doença e minimizar os impactos sociais, econômicos e financeiros. Porém, as medidas econômicas adotadas diferem entre os países, como consequência, o avanço do vírus e o número

de mortes não seguem o mesmo padrão entre as nações. Dessa forma, verifica-se a existência de fatores ou variáveis distintas (sociais, econômicas, demográficas e culturais) de cada nação, que podem justificar os níveis diferentes de propagação, contenção e mortalidade ocasionada pela Covid-19.

2.2 Aspectos socioeconômicos e culturais relacionados a Covid-19

Apesar das capacidades produtivas e financeiras não terem sofrido colapsos econômicos semelhantes aos períodos de pós-guerras ou grandes recessões, o tempo de permanência dos bloqueios pode ocasionar na redução da demanda de produtos e na redução de preços. Consequentemente, em uma perspectiva de médio prazo, os investimentos organizacionais podem se tornar irrecuperáveis, devido a redução dos lucros ou as perdas (Laing, 2020).

Outro impacto decorrente da pandemia está atrelada a ruptura nas cadeias de suprimentos, em decorrência da condição global e integrada da economia, além do impacto negativo nos mercados de capitais, com a queda dos rendimentos e níveis críticos de liquidez, até a adoção por parte dos governos de pacotes de medidas de auxílios econômicos, frente a perda da renda afetada pelo Coronavírus. O impacto da Covid-19 pode ser vislumbrado nas bolsas dos EUA, Alemanha, nos Mercados asiáticos e na Europa (Nicola et al., 2020).

Todos os países sofreram ou sofrerão os impactos da Covid-19, porém, o tamanho do impacto dependerá das características associadas ao tamanho do Produto Interno Bruto, da situação fiscal e das estruturas econômicas de cada país. Assim, países mais desenvolvidos, com melhores condições de políticas de saúde e maior renda *per capita*, podem ter maiores chances de superar a crise, em relação aos países subdesenvolvidos (como os localizados na América Latina), em que o aumento dos níveis de desemprego eleva o aumento da pobreza, conforme dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2020).

Para evitar tal situação países como o Brasil, Argentina, México, Chile, Peru e Colômbia, passaram a realizar aportes de recursos para a população, flexibilizaram a redução de jornada de trabalho e criaram fundos especiais para o combate à doença, além de estímulos fiscais para evitar o colapso econômico (Gama Neto, 2020). No entanto, tais medidas aumentam a dívida pública, e no caso do Brasil se confunde com a crise política, tornando o processo de combate ao vírus mais complexo e dificultoso. Existe uma correlação negativa entre dívida pública e crescimento econômico, que se torna particularmente forte quando a dívida pública se aproxima de 100% do PIB (Reinhart & Rogoff, 2010; Kumar & Woo, 2010; Cecchetti, Mohanty & Zampolli, 2011).

Já os Estados Unidos, tornaram-se rapidamente o país com maior número de infectados pelo vírus mundialmente. E, apesar de adotar estratégias semelhantes de outras nações atreladas ao isolamento e paralisação das atividades não essenciais, convive com o aumento do desemprego, o qual passou de 4,4% para 11% em pouco mais de um mês (Huynh, 2020; Gama Neto, 2020).

De acordo com avaliação da Organização Internacional do Trabalho - OIT (2020), o impacto direto da Covid-19 provocará aumento do desemprego em âmbito global, atingindo 25 milhões de pessoas, com estimativa de atingir 35 milhões a mais de pessoas trabalhando na pobreza após a pandemia, em comparação com a estimativa original mundial para 2020. Conforme as Nações Unidas Brasil, se levado em conta os diferentes cenários para o impacto da Covid-19 no crescimento do PIB global, as estimativas da OIT indicam um aumento no desemprego global entre 5,3 milhões (cenário de baixo impacto) e 24,7 milhões (cenário de alto impacto), a partir de um nível base de 188 milhões em 2019. Em termos comparativos, a crise financeira global de 2008-2009 aumentou o desemprego global em 22 milhões.

Nesse ambiente, é preciso entender os fatores e às medidas de contenção da doença, pois o isolamento social reduz a circulação de dinheiro e respectivamente as receitas tributárias, as quais são fundamentais para as finanças e manutenção da saúde pública. Por sua vez, o

desemprego reduz a geração de renda das famílias, afetando diretamente as receitas das organizações e toda a cadeia de valor envolvida (Lemos et al., 2020; Ferreira Junior & Rita, 2020). Outros aspectos, como as características culturais de cada nação também podem interferir na forma de avanço e contaminação da Covid-19. Na avaliação de Anderson, Heesterbeek, Klinkenberg & Hollingsworth (2020), a única coisa que os humanos podem fazer para interromper o surto de Covid-19 é mudar seus comportamentos, incorporando a adoção das recomendações de distanciamento social e higienização. Todavia, isso mostra-se um desafio frente às diferenças culturais existentes nos diferentes países e o fato dos indivíduos terem percepções distintas a respeito da doença (Huynh, 2020).

A Tabela 1 apresenta as dimensões culturais que podem explicar o comportamento das sociedades frente aos mais diversos aspectos.

Tabela 1
Variáveis de cultura

Cultura Nacional	Métrica e Conceito
Distância do Poder	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a distância do poder (maior desigualdade, hierarquização, superiores inacessíveis, privilégios para quem tem mais poder, as crianças aprendem a obedecer) e, mais próxima de 0 menor a distância do poder (desigualdade minimizada, hierarquia apenas por conveniência, superiores acessíveis, todos têm os mesmos direitos, as crianças são tratadas com igualdade).
Individualismo/ Coletivismo	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior o individualismo do país (foco no "eu", ênfase nas escolhas pessoais, cumprir as próprias obrigações, livre expressão direta, pouco importância para a comunicação) e, mais próxima de 0 maior o coletivismo (foco no coletivo, os relacionamentos importam mais que as tarefas, cumprir as obrigações impostas pelo grupo, manter a harmonia, a comunicação é importante).
Aversão à Incerteza	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior aversão à incerteza (alto estresse em situações de incerteza, a incerteza é uma ameaça que deve ser combatida, necessidade de consenso, evita-se o fracasso, grande necessidade de regras e leis) e, mais próxima de 0 menor aversão à incerteza (baixo estresse em situações de incerteza, a incerteza é aceita como parte da vida, as coisas são aceitas como são, as diferenças de opinião são aceitáveis, se sentem bem correndo riscos, pouca necessidade de regras e leis).
Masculinidade/ Feminilidade	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a masculinidade do país (ambição, viver para trabalhar, admiração pelo que é grande e pelo sucesso, os mais fortes vencem os conflitos) e, mais próxima de 0 maior a feminilidade (foco na qualidade de vida, trabalhar para viver, admiração pelas coisas pequenas e agradáveis, compaixão pelos menos afortunados, os conflitos são resolvidos através do compromisso e da negociação).
Orientação Longo Prazo/Curto Prazo	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a orientação em longo prazo (os resultados são mais lentos, é importante economizar e ser cuidadoso com os recursos, disposição para adiar os desejos pessoais por uma boa causa) e, mais próxima de 0 maior a orientação em curto prazo (os resultados devem ser imediatos, há uma pressão social para gastar mais, os lucros imediatos são mais importantes que as relações).
Complacência/ Repressão	Escala de 0 a 100, em que mais próxima de 100 maior a complacência (liberdade, as recompensas materiais não são importantes, centro no presente, maior valor a utilidade e não ao status, pessoas otimistas, positivas, extrovertidas, simpáticas, valorizam o lazer e os amigos) e, mais próxima de 0 maior a repressão (comportamentos suprimidos e regulados, espera-se recompensa material, sentimento de injustiça, os bens e objetos são importantes para o status, as pessoas são mais pessimistas, reservadas e o lazer e as amizades não são tão importantes)

Fonte: Adaptado de Hofstede (2011).

As diferenças culturais podem conduzir a relação estabelecida entre médico-paciente, a estrutura do sistema de saúde e o treinamento dos profissionais de saúde (Morrow, Rothwell, Burford, & Illing, 2013). Desse modo, as dimensões culturais apresentadas na Tabela 1 podem explicar os mecanismos de controle (adotados ou não) para uma doença infecciosa como a Covid-19. A cultura é um fenômeno coletivo de programação mental que distingue os indivíduos pertencentes a determinados grupos e sociedades (Hofstede, 2011). As dimensões de cultura de Hofstede (2011), demonstram fatores preditivos para observar os diferentes comportamentos, que podem ser vinculados para explicar a condução das medidas de combate e prevenção da propagação do coronavírus.

Por meio das dimensões de cultura, pode-se inferir que haverá países com uma cultura mais restritiva no enfrentamento de desastres, surtos e a densidade populacional e outros que terão uma cultura mais frouxa em relação às medidas a serem adotadas, priorizando a individualidade (Huynh, 2020). Gorodnichenko e Roland (2015) argumentam que países coletivistas são mais capazes de resolver problemas de ação coletiva, como montar uma resposta coordenada a uma pandemia, já os países com cultura individualista teriam muito mais dificuldade para isso.

Assim, a heterogeneidade das determinantes culturais entre as diferentes nações pode desempenhar papel relevante no controle da Covid-19, principalmente quando atrelado ao comportamento dos indivíduos em relação ao distanciamento social, o qual tem-se evidenciado um dos melhores conselhos pelas autoridades para conter a propagação do vírus (Huynh, 2020). Não obstante, mostra-se relevante a realização de planejamento e desenvolvimento de planos socioeconômicos pelos governos, instituições financeiras e organizações, para possibilitar a manutenção de modelos de negócios sustentáveis e incentivar o empreendedorismo (Nicola et al., 2020), para minimizar os impactos econômicos negativos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como descritiva, realizada a partir de análise documental, com cunho quantitativo. A população da pesquisa corresponde a 193 nações que possuíam casos registrados de Covid-19 na data da coleta (05/06/2020), conforme dados do World Bank (2020). Para a definição da amostra investigada foram excluídos os países que não possuíam dados referentes ao número de casos, mortes e recuperados da Covid-19 e aqueles que não possuíam dados na base Hofstede, que mensura a cultura dos países. Com os procedimentos adotados, a amostra final do estudo ficou composta por 110 nações.

A estruturação da análise foi elaborada levando em consideração dois grupos de países: o grupo com a amostra total (110 países) e o grupo dos 20 países que mais relataram casos confirmados do Coronavírus. Justifica-se a escolha da análise isolada dos 20 países que mais relataram casos, considerando que juntos somam 87,29% de todos os casos confirmados no mundo e 91,89% de todas as mortes ocorridas pela Covid-19, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2

Relevância dos 20 países mais contaminados

Casos	Confirmados	Mortes
Total Global	6.416.828	382.867
20 países mais contaminados*	5.601.183	351.813
Representatividade % dos 20 países mais contaminados	87,28896%	91,88909%

Amostra: Estados Unidos, Brasil, Rússia, Reino Unido, Espanha, Itália, Índia, Alemanha, Peru, Turquia, Irã, França, Chile, México, Arábia Saudita, Canadá, Paquistão, China, Catar e Bangladesh.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a análise dos dados utilizou-se da regressão linear múltipla, a partir das variáveis dependentes e independentes elencadas na Tabela 3.

Tabela 3

Construto das Variáveis Dependentes e Independentes

Variáveis dependentes			
	Descrição		Fonte
Variáveis dependentes	Casos Confirmados		World Bank
	Casos recuperados		World Bank
	Mortes		World Bank
	Índice de Contaminação		Casos Confirmados/População
	Índice de Mortalidade		Mortes/População
Variáveis independentes			
	Sigla	Descrição	Fonte
Variáveis Sociais	TXALF	Taxa de Alfabetização (%)	The World FactBook
	DESEMP	Desemprego	Trading Economics
	PERCCOR	Percepção da Corrupção	Transparência Internacional Brasil
Variáveis Demográficas	TAMKM	Tamanho territorial em Km ²	The World FactBook
	DENSPOP	Densidade Populacional	População/Tamanho Km ²
	POPUL	População	The World FactBook
Variáveis Econômicas	IDH	Índice de Desenvolvimento Econômico	PNUD
	PIB	PIB	International Monetary Fund
	PIBPC	PIB per capita	PIB/População
	DIVPUB	Dívida Pública	Trading Economics
Variáveis de Cultura	DISTPOD	Distância do Poder	Hofstede Insights
	INDIVID	Individualismo ou Coletivismo	
	MASCUL	Masculinidade ou Feminilidade	
	AVINC	Aversão à Incerteza	
	ORILPRAZO	Orientação à Longo Prazo ou Curto Prazo	
	COMPLAC	Complacência ou Repressão	

Fonte: Dados da pesquisa.

A coleta dos dados coletados (Tabela 3) referentes às variáveis independentes de cultura, as quais podem influenciar nos níveis de contaminação e mortalidade, ocorreu de forma manual, nas fontes elencadas.

A análise de dados ocorreu pelo uso das técnicas de estatística univariada, bivariada e multivariada, por meio do *software* STATA. Para validar os resultados das regressões foram observados os pressupostos de normalidade; multicolinearidade, por meio do Fator de Inflação da Variância (VIF); de homocedasticidade e ausência de autocorrelação serial, por meio do teste de *Durbin-Watson*. Os dados são apresentados por meio da análise das variáveis, combinadas ainda com os gráficos de evolução dos casos confirmados por país, para que assim houvesse uma melhor compreensão visual das discrepâncias entre as nações analisadas.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção contém a descrição e análise dos dados. Primeiramente apresentam-se informações à despeito dos países mais afetados pelas variáveis dependentes no período de análise. Em seguida apresenta-se os resultados das regressões, que possibilitaram verificar o poder preditivo das variáveis sociais, demográficas, econômicas e culturais na influência, propagação e mortalidade da Covid-19

Na Tabela 4, expõe-se o ranking dos países quanto ao número de casos confirmados, recuperados, mortes, recuperabilidade, contaminação e mortalidade, referentes a amostra formada por 110 nações. Por meio da Tabela 4, é possível constatar que os Estados Unidos é o país com o maior número de casos confirmados e o maior número de mortes. Porém, quando analisado os índices de mortalidade, recuperabilidade e contaminação, não ocupam mais a primeira posição.

Tabela 4

Ranking dos Países por variável dependente

Ranking	Confirmados	Recuperados	Mortes	ÍndRecup.	ÍndConta.	ÍndMort.
1º	Estados Unidos	Estados Unidos	Estados Unidos	Islândia	Qatar	França
2º	Brasil	Brasil	Reino Unido	Nova Zelândia	Kuwait	Bélgica
3º	Rússia	Rússia	Brasil	Montenegro	Singapura	Itália
4º	Reino Unido	Alemanha	Itália	Taiwan	Luxemburgo	Reino Unido
5º	Espanha	Itália	França	Luxemburgo	Chile	Hungria

Fonte: Dados da pesquisa.

Os maiores índices de recuperabilidade (recuperados/número de confirmados) estão em países menores e com IDH mais elevado (Islândia e Nova Zelândia). Por outro lado, os maiores índices de contaminação (número de casos/população) estão no Catar e Kuwait. Estes correspondem a países pequenos e que possuem, respectivamente, 77,5% e 80% de sua população declarada como muçulmana, denotando possuir culturas que se diferenciam das demais nações em análise. Já os maiores índices de mortalidade estão na França, Bélgica e Itália, que são países vizinhos no continente europeu e que possuem uma população mais idosa, além de uma cultura predominantemente individualista, corroborando os indicativos de Gorodnichenko e Roland (2015).

Na Tabela 5 apresenta-se a análise das regressões com as variáveis dependentes relacionadas ao vírus. Conforme os achados da pesquisa (Tabela 5), quando analisada a amostra total de países (110 países), constata-se uma relação inversa entre os números de casos e a população do país e como a densidade populacional. As evidências apontam que os casos são maiores em países com maior PIB e maior extensão territorial.

Tabela 5

Resultados da regressão da amostra total de nações

Variáveis Independentes	Variável dependente									
	Confirmados		Mortes		Recuperados		Índ. de Contam.		Índice de Mortal.	
	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t
TXALF	-87680.45	0.527	-7923.841	0.372	-36236.84	0.416	.0042306	0.099	.0118507	0.733
PIBPC	.1514605	0.888	-.0158349	0.817	.3380142	0.328	1.03e-07	0.000	5.66e-08	0.833
POPUL	-.0007144	0.000	-.0000461	0.000	-.0001126	0.004	4.26e-14	0.984	2.45e-12	0.934
IDH	94.67618	0.581	10.44538	0.341	81.91142	0.139	-2.24e-06	0.477	-.0000228	0.596
PIB	.0637004	0.000	.0041961	0.000	.012324	0.000	1.01e-11	0.942	1.02e-09	0.595
TAMKM	.0204347	0.005	.0001135	0.803	.0099826	0.000	1.40e-10	0.284	-9.99e-10	0.575
DENSPOP	-549038.6	0.016	-27033.36	0.062	-202651.2	0.006	-.0073864	0.076	-.1075244	0.058
DESEMP	2839.819	0.220	129.0824	0.382	1059.022	0.155	.000018	0.672	-.0005032	0.385
DIVPUB	-121.3567	0.735	19.67832	0.391	15.30073	0.894	9.37e-07	0.887	.0001845	0.042
PERCCORR	-1227.705	0.382	-105.1318	0.242	-778.1559	0.086	.0000165	0.521	-.0002861	0.416
DISTPODER	386.2284	0.683	50.69556	0.402	-50.24591	0.869	.0000502	0.005	.0001112	0.639
INDIVID	2290.175	0.011	239.3106	0.000	599.3653	0.038	-9.85e-06	0.547	.0010355	0.000
MASCUL	-827.7865	0.252	-47.65453	0.301	-136.3797	0.555	-.0000122	0.358	-.0000894	0.620
AVINC	453.3226	0.485	19.48622	0.638	327.9091	0.117	.0000146	0.223	.0002862	0.080
ORILPRAZO	-943.1244	0.086	-49.88556	0.154	-131.2917	0.454	-.0000293	0.004	.0000772	0.573
INDULG	88.75486	0.863	30.08453	0.360	-72.72815	0.659	-.0000164	0.084	.000193	0.136
Constante	2206.445	0.988	-6310.197	0.489	-22232.87	0.628	-.0049729	0.060	-.0186075	0.603
Estatística F	12.37		11.46		10.28		4.86		3.76	
R ²	0.6804		0.6634		0.6389		0.4555		0.3930	
VIF	2.58		2.58		2.58		2.58		2.58	
DW	1.937654		1.725825		1.959495		2.077719		2.256702	
N	110		110		110		110		110	

Amostra: África do Sul, Albânia, Alemanha, Angola, Arábia Saudita, Argélia, Argentina, Armênia, Austrália, Azerbaijão, Bangladesh, Bélgica, Bielorrússia, Bolívia, Brasil, Bulgária, Canadá, Cazaquistão, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, Egito, El Salvador, Emirados Árabes, Equador, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Etiópia, Filipinas, Finlândia, França, Gana, Geórgia, Grécia, Guatemala, Holanda, Honduras, Hong Kong, Hungria, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Irlanda, Islândia, Itália, Jamaica, Japão, Jordânia, Kuwait, Letônia, Líbano, Líbia, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malawi, Malta, Marrocos, México, Moçambique, Moldávia, Montenegro, Namíbia, Nepal, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, Polónia, Portugal, Catar, Quênia, reino Unido, República Tcheca,

República Dominicana, Romênia, Rússia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Sérvia, Singapura, Síria, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Suriname, Tailândia, Taiwan, Tanzânia, Trinidad Tobago, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Uruguai, Venezuela, Vietnã, Zâmbia.

Fonte: Dados da pesquisa.

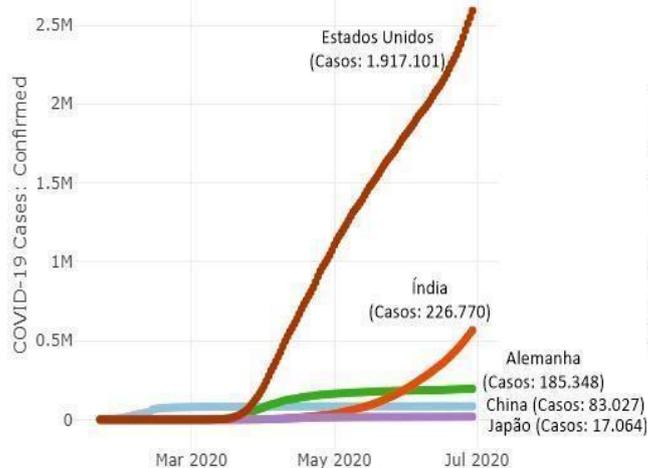
Observa-se na Tabela 5 que há menor ocorrência de mortes onde a população e a densidade populacional são maiores e mais mortes onde o PIB é maior. Já em relação aos casos recuperados, pode-se observar que acontece o inverso: países mais populosos e com maior densidade populacional, tem menos recuperados, mas países com maiores PIB e tamanho demográfico (extensão territorial), possuem maior poder de cura. O índice de contaminação é maior em países com PIB *per capita* e taxa de alfabetização maiores. Inicialmente, pode-se evidenciar tal fatalidade devido ao fato de a doença ter se proliferado mais e primeiramente em nações que são grandes centros econômicos mundiais. Nota-se que países com maiores PIB possuem mais casos e mortes, mas também são os que igualmente conseguem recuperar os pacientes.

Países mais desenvolvidos possuem melhores taxas de alfabetização, assim como a população mais alfabetizada também possui um PIB *per capita* maior, sendo assim, os resultados apontam que países com maior poder econômico foram mais atingidos. Isso não quer dizer que quem está morrendo são as pessoas com maior poder econômico, pelo contrário, pesquisas indicam que os mais pobres estão sendo os mais afetados. Lancker e Parolin (2020) apontam que o fechamento das escolas no mundo todo afeta ainda mais as crianças mais pobres em dois pontos cruciais, primeiro, em relação a alimentação, pois muitas delas tem a escola como maior fonte de nutrição, e em segundo quando a pesquisa sugere que os fatores escolares são a principal fonte de desigualdade social.

Sumner et al. (2020) estimam que a pandemia da Covid-19 representará um grande desafio para os planos da ONU de desenvolvimento sustentável que visavam erradicar a pobreza até 2030, onde pela primeira vez, desde 1990, a pobreza global poderá aumentar e representar uma reversão de até uma década no progresso do mundo em função da diminuição da pobreza.

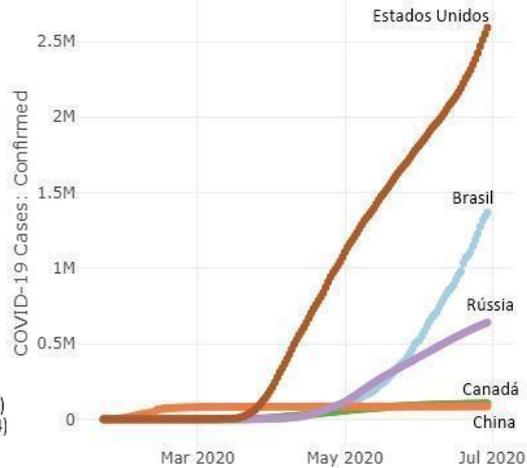
Os achados são suportados pelos estudos do World Bank (2020), constatando-se que os países com maior PIB estão entre os mais afetados pelo vírus e que alguns países, por possuírem maior poder econômico e menor tamanho territorial (Alemanha e Japão), conseguem controlar de melhor forma a doença, achatando a curva do nível de casos (Figura I).

Figura I – Gráfico dos maiores PIB



Fonte: World Bank (2020).

Figura II – Países de maior extensão territorial



Fonte: World Bank (2020).

Por sua vez, quando se avalia a extensão territorial (Figura II), é possível notar a dificuldade que os maiores países possuem em controlar o vírus. O resultado é decorrente do

menor controle sobre suas fronteiras, embora sejam nações com alto poder econômico (maiores mercados do mundo). As políticas de isolamento e fechamento do mercado não ocorreram da mesma forma que aquelas verificadas em outros países, que forçaram tais medidas e conseguiram minimizar os impactos da proliferação da Covid-19.

Além dos fatores sociais, econômicos e demográficos, outro ponto importante e que pode ser muito significativo em relação a propagação da contaminação é o comportamento da própria população de cada país. Hofstede (2011) identificou que os valores culturais afetam o comportamento e a forma como as pessoas agem habitualmente. Dessa forma, ao inserir as variáveis de cultura no modelo explicativo, comprova-se que o comportamento da população está fortemente associado com a proliferação e mortes causadas pelo vírus (Tabela 6).

Logo, por meio dos dados evidenciados na Tabela 5 é possível elucidar a existência de um maior índice de contaminação em países com maior distância do poder. Existe uma hierarquização social muito forte quando há elevada distância do poder (Chang, 2003) e aqueles que possuem maior renda não são solidários com os que não possuem, confirmando o cenário de que os pobres são os que mais estão sendo afetados pela Covid-19 (Lancker & Parolin, 2020; Sunmer et al. 2020). Por sua vez, nos países com menor distância do poder, as pessoas internalizam o compromisso de cooperar e sentir preocupação com o bem-estar de todos (Siegel, Licht & Schwartz, 2011), repercutindo sobre a prevenção da doença.

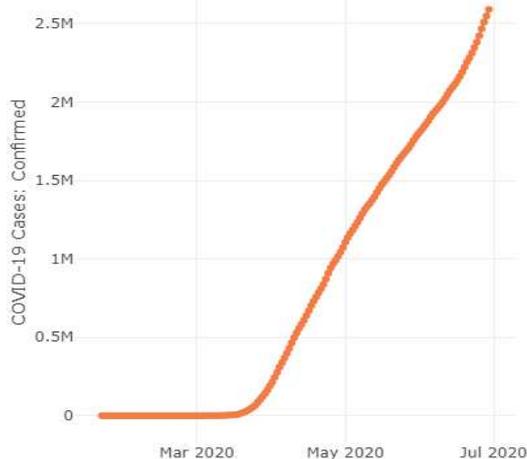
O estudo também revela a existência de mais casos, mais mortes e maior índice de mortalidade pelo vírus em países com cultura individualista, o que vai ao encontro da pesquisa de Gorodnichenko e Roland (2015), de que os países coletivistas são mais capazes de resolver problemas de ação coletiva, como montar uma resposta coordenada a uma pandemia, enquanto os países com cultura individualista teriam muito mais dificuldade para adotar tal estratégia.

O individualismo indica que as pessoas estão mais preocupadas com o eu, enquanto no coletivismo existe uma maior preocupação com objetivos e metas comuns (Trompenaars, 1994). Deste modo, pode-se inferir que na cultura individualista as pessoas não se preocupam com o grupo, tendem a não respeitar as normas sanitárias impostas para a contenção do vírus, e acabam proliferando ainda mais a doença. Logo, o fato de haver significância estatística em relação ao número de recuperados em países com cultura individualista, pode estar atrelado tanto ao fato da recuperabilidade estar intrinsecamente ligada ao número de casos, quanto também pela influência das demais variáveis sociais e econômicas.

Os Estados Unidos pontuam 91%, em uma escala de 100% proposto pela World Bank (2020), e assim tendem a ser uma sociedade altamente individualista. Isso é associado ao desejo de expressar as características únicas da identidade pessoal e o foco nas necessidades próprias, em detrimento de olhar para o coletivo. Já a China apresenta um percentual de 20%, indicando ser uma sociedade coletivista, na qual pertencer a um grupo é mais importante. Quando analisado o avanço da doença nestes dois países, é passível compreender quão forte é o impacto desta cultura (Figura III e IV). Os Estados Unidos não conseguiram achatar a curva de novos casos, enquanto a China permanece, de certa forma, estabilizada e com número menor de casos.

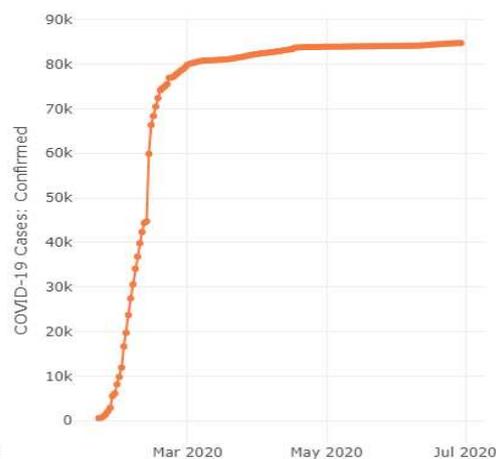
Ao prosseguir na análise dos dados expostos pela Tabela 5, percebe-se que a regressão aponta que há menos casos, assim como é menor o índice de contaminação em países com orientação a longo prazo. As sociedades com orientação em longo prazo incentivam as pessoas a investirem e a serem econômicos, logo tendem mais facilmente adaptar às tradições aos contextos modernos. Por sua vez, as sociedades que possuem orientação em curto prazo respeitam as tradições, mas incentivam a gastar e a obter lucros imediatos, além das relações serem vistas como algo importante apenas se for possível tirar proveito delas (Hofstede, 2011). A Coreia do Sul pontua 100% na escala indicando ser um país de cultura com orientação a longo prazo e possui poucos casos relatados ao longo do tempo, enquanto o Chile pontua 31%, indicando ser um país com cultura mais voltada à orientação de curto prazo e relata um número bem maior de casos e em expressivo crescimento.

Figura III – Gráfico de Casos Estados Unidos



Fonte: World Bank (2020).

Figura IV – Gráfico de Casos China



Fonte: World Bank (2020).

É menor o índice de contaminação em países de cultura repressiva (Tabela 5). As sociedades com alto índice de complacência (alta pontuação) permitem que as pessoas satisfaçam livremente suas necessidades humanas básicas e seus desejos, especialmente aqueles relacionados com o desfrute da vida e o divertimento. Por sua vez, nas sociedades com alto índice de repressão (baixa pontuação) as pessoas suprimem seus impulsos por meio de normas sociais restritivas (Hofstede, 2011). Analisando-se os dados, também se percebe evidências desse traço cultural na propagação da doença, ao se comparar os casos no Paquistão (220,89 milhões de habitantes) e no Brasil (211,48 milhões de habitantes). Enquanto o Paquistão possui cultura de repressão (0% na escala) e apresentava 93.983 casos confirmados, o Brasil com cultura mais complacente (59% na escala) apresentava 645.771 casos confirmados.

Contatou-se que é maior o índice de mortalidade em países com aversão a incerteza. Em culturas com forte aversão a incerteza, as pessoas tendem a evitar riscos e situações inesperadas e possuem maior preferência para o previsível ou situações controladas, o que corrobora os achados de Huynh (2020). Por sua vez, quando a aversão a incerteza é fraca, as pessoas tendem a serem mais tolerantes com aquilo que não podem controlar, sendo que a incerteza é aceita como parte da vida e as pessoas são geralmente mais relaxadas e flexíveis diante de situações desconhecidas (Hofstede, 2011). Grécia, Bélgica e Rússia são exemplos de países com maior aversão a incerteza, enquanto, Hong Kong, Dinamarca e China possuem menos aversão.

Os resultados (Tabela 5) apontam, ainda, que países com maiores índices de percepção de corrupção possuem menos recuperados. O resultado pode indicar que há menos investimento em saúde, resultado da corrupção, que impacta significativamente na qualidade da saúde desses países. Conforme destacado anteriormente, há pesquisas que indicam que os mais afetados são as classes mais pobres, sendo que estes necessitam prioritariamente do atendimento da saúde pública (Lancker & Parolin, 2020; Sunmer et al. 2020). Tal resultado, corrobora mais uma vez que os pobres continuam sendo os mais afetados pela Covid-19 e que isso também advém da corrupção do setor público e seus governantes. O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) é o principal indicador de corrupção no setor público do mundo, ao ordenar os países de acordo com o grau em que a corrupção é percebida entre os funcionários públicos e políticos.

Complementarmente, o estudo também considerou uma amostra com os 20 países mais afetados pela Covid-19, com os resultados apresentados na Tabela 6. No conjunto, os 20 países mais afetados somam 87,29% dos casos confirmados no mundo e 91,89% de todas as mortes ocorridas pela Covid-19 (Tabela 2), são economicamente mais ativos e, conseqüentemente, os grandes centros de cada país acabaram por ser as cidades mais afetadas.

Tabela 6

Resultados das regressões com as vinte nações mais contaminadas

Variáveis Indep.	Variável dependente									
	Confirmados		Mortes		Recuperados		Índ. de Contam.		Índice de Mortal.	
	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t	Coef.	p > t
TXALF	-402087.2	0.644	16729.61	0.726	-506701.7	0.232	.0297259	0.078	.0907851	0.744
PIBPC	-11.34978	0.209	-.7781601	0.143	1.021865	0.761	7.98e-08	0.492	1.08e-06	0.670
POPUL	-.0004813	0.187	-.0000581	0.034	.0001745	0.248	-2.42e-12	0.592	-7.11e-11	0.493
IDH	-1943.824	0.231	-146.6159	0.134	631.3581	0.342	-.0000265	0.250	-.0000528	0.908
PIB	.0319311	0.110	.0026733	0.043	-.0033248	0.626	-2.81e-10	0.262	5.09e-09	0.349
TAMKM	.0976145	0.010	.0031913	0.043	.0281226	0.031	5.20e-10	0.123	-1.30e-08	0.099
DENSPOP	-5294663	0.015	-251337.5	0.023	-1454659	0.050	-.0381324	0.086	.4796316	0.254
DESEMP	32720.21	0.088	1454.908	0.139	12384	0.117	.0000223	0.913	-.0058744	0.260
DIVPUB	-3897.81	0.109	109.3107	0.335	-1132.585	0.225	-2.76e-07	0.992	.0016339	0.061
PERCCOR	21384.38	0.043	1068.22	0.055	33.55263	0.991	.0001644	0.168	-.0031739	0.218
DISTPODER	-1578.943	0.714	357.7082	0.198	-3466.46	0.133	.0000531	0.415	.0013777	0.356
INDIVID	13848.74	0.034	835.6704	0.027	1092.1	0.546	-.0000533	0.392	.0005473	0.680
MASCUL	15373.25	0.064	396.9436	0.272	5365.5	0.102	.0000433	0.611	-.0038908	0.109
AVINC	11339.52	0.066	99.10581	0.684	5370.65	0.053	-.0000559	0.401	-.0014014	0.357
ORILPRAZO	-13357.88	0.012	-455.8601	0.043	-2376.997	0.109	-.000144	0.026	.0020031	0.084
INDULG	-3812.566	0.245	-27.69247	0.862	-622.8644	0.623	-.0001098	0.063	.0017676	0.130
Constante	-104089	0.859	-1701.117	0.958	-395103.1	0.187	.0010714	0.898	.1267736	0.518
Estatística F	17.02		21.37		5.69		12.75		2.69	
R ²	0.9891		0.9913		0.9681		0.9855		0.9349	
VIF	14.12		14.12		14.12		14.12		14.12	
DW	0.0835258		0.2251569		0.1587737		0.1439409		0.4685541	
N	20		20		20		20		20	

Amostra: Estados Unidos, Brasil, Rússia, Reino Unido, Espanha, Itália, Índia, Alemanha, Peru, Turquia, Irã, França, Chile, México, Arábia Saudita, Canadá, Paquistão, China, Catar e Bangladesh.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao contexto mundial, dos 20 países mais afetados 14 estão entre as 20 maiores economias, 15 estão entre os 30 mais populosos, 12 possuem IDH muito alto, 5 alto e 3 médio, entretanto, apenas 6 estão entre os 20 países com maiores índices de mortalidade pelo Covid-19. Devido a expressividade dos casos destas 20 nações, surge a oportunidade de explorar como as variáveis sociais, demográficas, econômicas e culturais se comportam nesse grupo, isoladamente (Tabela 6).

O estudo confirma que fatores institucionais e culturais se combinam para explicar parcialmente os resultados das taxas de crescimento e mortalidade do COVID-19 (Gelfand, Jackson, Pan, Nau, Dagher, Van Lange, & Chiu, 2020).

Devido à forte dependência econômica entre as nações, provocada pela globalização, mesmo aquelas que não tenham relatado números elevados de casos e mortes pela Covid-19, sofrerão os impactos econômicos da mesma forma. Os dados apontam que há mais casos onde há mais desemprego e de acordo com a OIT (2020) o impacto direto da crise é o aumento do desemprego em âmbito global, atingindo quase 25 milhões pessoas e de 8,8 a 35 milhões a mais de pessoas estarão trabalhando na pobreza em todo o mundo após a pandemia, em comparação com a estimativa original para 2020. Sendo assim, se o desemprego é uma variável que indica maior contaminação pelo vírus, a partir de uma crise econômica pode-se elevar o número de casos, se os países não adotarem medidas de contenção da doença mais adequadas.

Constatou-se que nos 20 países mais contaminados, os casos são maiores em países territorialmente maiores e onde há maior percepção de corrupção. Número menor de casos onde há maior densidade populacional, cultura individualista, masculina, orientação a longo prazo e aversão a incerteza.

Em relação a amostra total, nota-se a significância de uma nova variável de cultura: a masculinidade. Em sociedades com alta masculinidade, as pessoas são impulsionadas pela competição e pelos resultados, onde as pessoas tendem a serem assertivas e centradas no sucesso material, já em sociedades com baixa masculinidade ou com características de

feminilidade, as pessoas estão focadas em construir boas relações e garantir uma melhor qualidade de vida para todos, não sendo tão importante ser o melhor, desde que todos estejam felizes (Hofstede, 2011). Noruega tem cultura feminina (pontua 8%) e possuía em 05/06/20, 8.522 casos confirmados, enquanto o Reino unido tem cultura masculina mais predominante (pontua 66%) e possuía em 05/06/20, 284.734 casos confirmados.

Em relação a mortalidade, identificou-se que há menos mortos em países mais populosos, com maior densidade populacional e orientação a longo prazo. O cenário mais catastrófico da doença, com maior concentração de mortes, está em países com PIB maior, maior extensão territorial, onde há maior índice de percepção de corrupção e possuem cultura individualista. O índice de mortalidade é menor em países maiores, com maior dívida pública e cultura de orientação a longo prazo. O índice de contaminação é maior para os mais alfabetizados e menor em relação a densidade populacional, cultura de orientação a longo prazo e complacência. Há mais recuperados em países com maior tamanho, cultura de aversão a incerteza e menos recuperados, onde há maior densidade populacional.

As mortes e o índice de mortalidade podem variar de país para país, de acordo com as suas políticas de contenção, isolamento e quarentena, assim como as diferenças nas condições de saúde subjacentes e na capacidade do sistema de saúde (Walker et al., 2020). Cabe salientar que, segundo o estudo do Grupo de Resposta ao novo coronavírus do *Imperial College London*, a ausência de intervenções resultaria em mais de 7 bilhões de infecções e mais de 40 milhões de mortes em todo o mundo, ainda em 2020 (Walker et al., 2020; Elsland & O'Hare, 2020).

Os resultados confirmam que a disseminação do COVID-19 representa uma crise global de saúde pública, mas algumas nações foram mais eficazes do que outras em limitar a disseminação do vírus durante os estágios iniciais da pandemia (Gelfand et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo analisar os fatores sociais, econômicos, culturais e demográficos que influenciam na propagação dos casos da Covid-19 e na mortalidade das pessoas em âmbito internacional. Os resultados sugerem que as variáveis determinantes da Covid-19 podem ser explicadas tanto por fatores sociais, econômicos e demográficos quanto pelo comportamento característico da cultura de cada nação.

O estudo fornece contribuição teórica ao avaliar dados de 110 nações e demonstrar que as dimensões culturais são relevantes para explicar os resultados. Nações com cultura mais individualista, com maior distância do poder e com maior aversão à incerteza mostraram maiores índices de mortalidade. Por sua vez, países com orientação de curto prazo e mais complacentes, apresentaram maiores índices de contaminação. Em relação ao número de casos, nações com menores populações e menor densidade populacional, com maior extensão territorial e maior riqueza interna mostraram-se mais propensas a apresentar contaminados.

A contribuição prática consiste nas evidências de que os fatores culturais e o poder socioeconômico podem estar atrelados com a adoção de políticas para contenção de novas pandemias ou epidemias. Cada país possui suas características sociais, demográficas, econômicas e culturais que induzem as estratégias de enfrentamento às crises, no entanto observar o contexto das variáveis culturais pode contribuir na evidenciação de estratégias mais eficazes, especialmente diante de adversidades como no caso de uma pandemia. O estudo também permite observar que o contexto político das nações e a forma de enfrentar o vírus refletiu nos dados de contaminados pelo Covid-19.

Os dados referentes ao vírus foram coletados no dia 05 de junho de 2020, quando o número de casos totais no mundo eram de 6.416.828. Frente a tal perspectiva, pode-se elencar a evolução constante do cenário pandêmico, como uma limitação da pesquisa, pois os resultados evidenciados têm poder de representar apenas os reflexos inferidos até o período de coleta da amostra. Outro aspecto que pode se destacar como limitação é em relação aos testes de detecção

do vírus, que podem não estar ocorrendo ou quando ocorrem demoram para compor as bases de dados. Também não foram objeto deste estudo, as medidas governamentais utilizadas para a contenção do vírus e como tais medidas podem surtir efeito na amostra.

Para estudos futuros recomenda-se continuar a testar a influência das variáveis sociais, econômicas, demográficas e culturais conforme a evolução dos casos, a fim de verificar se a relação evidenciada nos resultados desta pesquisa, permanecerá futuramente em estágios mais avançados da pandemia. Ainda, sugere-se a análise das taxas de mortalidade de cada país relacionadas aos aspectos de políticas de contenção, isolamento ou quarentena, bem como na capacidade de absorção do sistema de saúde de cada nação.

REFERÊNCIAS

Anderson, R. M., Heesterbeek, H., Klinkenberg, D., & Hollingsworth, T. D. (2020). How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The Lancet*, 395(10228), 931-934. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30567-5

Aveni, A. (2020). Estratégias pelo trabalho no futuro devidos a pandemia COVID-19. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, 2(3), 04-14.

Bhusal, M. K. (2020). The world after COVID-19: an opportunity for a new beginning. *International journal of scientific and research publications*, 10(5), 735-741. DOI: 10.29322/IJSRP.10.05.2020. p10185.

Cecchetti, S., Mohanty, M. & Zampolli, F. (2011). The real effects of debt. *BIS Working Papers* No.352 Bank for International Settlements.

Chang, L. C. (2003). An examination of cross-cultural negotiation: Using Hofstede framework. *Journal of American Academy of Business*, 2(2), 567-570.

Central Intelligence Agency (2020, junho 20). The World Factbook [Site CIA]. Recuperado de <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2147rank.html>

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, [CEPAL] (2020). América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-19: efectos económicos y sociales.

Ferreira Junior, R. R., & Rita, L. P. S. (2016). Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Revista Teste*, 1(7), 35-47.

Frey, C. B., Chen, C., & Presidente, G. (2020). Democracy, culture, and contagion: political regimes and countries responsiveness to Covid-19. *Covid Economics*, 18, 1-20.

Gama Neto, R. B. (2020). Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 113-127.

Gelfand, M., Jackson, J. C., Pan, X., Nau, D., Dagher, M. M., Van Lange, P., & Chiu, C. (2020). The importance of cultural tightness and government efficiency for understanding COVID-19 growth and death rates. DOI: <https://doi.org/10.31234/osf.io/m7f8a>

Gorodnichenko, Y., & Roland, G. (2017). Culture, institutions, and the wealth of nations. *Review of Economics and Statistics*, 99(3), 402-416. DOI: https://doi.org/10.1162/REST_a_00599

Hofstede, G. (2011). Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. *Online readings in psychology and culture*, 2(1), 8-26. DOI: 10.9707/2307-0919.1014

Huynh, T. L. D. (2020). Does culture matter social distancing under the COVID-19 pandemic? *Safety Science*, 104872.

Insights, H. (2020, May 25). Compare countries. Retrieved from Hofstede Insights: <https://www.hofstede-insights.com/product/compare-countries>. Restaurado de <https://www.hofstede-insights.com/>

International Monetary Fund (2020, May 2020). Gross domestic product, current prices [WebSite]. Recuperado de <https://www.imf.org/external/error.htm?URL=http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2018>

Kraemer, M. U., Yang, C. H., Gutierrez, B., Wu, C. H., Klein, B., Pigott, D. M., & Brownstein, J. S. (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science*, 368(6490), 493-497. DOI: 10.1126/science.abb4218

Kumar, M. S. & Woo, J. (2010). Public debt and growth. IMF Working Papers. No. 10/174. International Monetary Fund.

Laing, T. (2020). The economic impact of the Coronavirus 2019 (Covid-2019): implications for the mining industry. *The Extractive Industries and Society*. DOI: 10.1016/j.exis.2020.04.003

Lancker, Win Van & Parolin, Zachary (2020). COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. *The Lancet Public Health*. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0).

Lemos, P., Almeida-Filho, N., & Firmo, J. (2020). COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2(4), 39-50. DOI: 10.36557/2674-8169.2020v2n4p39-50

Maranhão, R. A., & Senhoras, E. M. (2020). Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(4), 27-39.

Morrow, G., Rothwell, C., Burford, B., & Illing, J. (2013) Cultural dimensions in the transition of overseas medical graduates to the UK workplace. *Medical Teacher*, 35(10), 1537-1545, DOI: 10.3109/0142159X.2013.802298.

Murshed, S. M. (2020). Capitalism and COVID-19: crisis at the crossroads. *Peace Economics, Peace Science and Public Policy*, 1.1-8. DOI: <https://doi.org/10.1515/peps-2020-0026>.

Nações Unidas Brasil (2020, março). OIT: quase 25 milhões de empregos podem ser perdidos no mundo devido à COVID-19. Recuperado de: <<https://nacoesunidas.org/oit-quase-25-milhoes-de-empregos-podem-ser-perdidos-no-mundo-devido-a-covid-19/>>.

Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., & Agha, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International Journal of Surgery*, 78. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.04.018>

New York Times (2020, junho 20). Coronavirus Map: Tracking the Global Outbreak [WebSite]. Recuperado de <https://www.nytimes.com/interactive/2020/us/new-york-coronavirus-cases.html>.

Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020, junho 26). “Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports” [WHO Website]. Recuperado de <https://www.who.int>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020, junho 27). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [Portal Eletrônico PAHO] Recuperado de <https://www.paho.org>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. (2020, maio 20) Ranking IDH Global 2014. Recuperado de <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>

Reinhart, C. M. & Kenneth, S. R. (2010). Growth in a time of debt. *American Economic Review: Papers and Proceedings*, 100(2) 573-578. DOI: <https://doi.org/10.3386/w15639>

Siegel, J. L., Licht, A. N., & Schwartz, S. H. (2011). Egalitarian and international investment. *Journal of Financial Economics*, 102(3),621-642. DOI: doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.05.010

Souza, D. O. (2020). The COVID-19 pandemic beyond Health Sciences: reflections on its social determination. *Ciência & Saúde Coletiva*. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>

The World Bank (2020, junho 20) Understanding the Coronavirus (COVID-19) pandemic through data [Website]. Recuperado de <http://datatopics.worldbank.org/universal-health-coverage/coronavirus/>

Trading Economics (2020, maio 2020). Taxa de Desemprego - Lista de Países [Site]. Recuperado de <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/unemployment-rate>

Transparência Internacional Brasil (2020, maio 20). Índice de Percepção da Corrupção 2019 [Site]. Recuperado de <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>

Trompenaars, F. (1994). *Nas ondas da cultura: como entender a diversidade cultural nos negócios*. São Paulo: Educator.

Walker P. G., Whittaker C., Watson O., Baguelin M., Ainslie K. E., Bhatia S., Bhatt S., Boonyasiri A., Boyd O., Cattarino L., Cucunubá Z. (2020). The global impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression. *WHO Collaborating Centre for Infectious Disease Modelling, MRC Centre for Global Infectious Disease Analysis, Abdul Latif Jameel Institute for Disease and Emergency Analytics, Imperial College London*. DOI: <https://doi.org/10.25561/77735>.